



Desempenho e Rendimento de Carça de Frangos Alimentados com Dietas de Perfis Protéicos Crescentes



Furtado, F.V.F.¹; Taschetto, D.²; Peruzzolo, R.S.³; Mascarello, N.C.⁴; de Meira, J.A.⁵; Allix, E.⁶; Vieira, S.L. (orientador)⁷

¹- Acadêmico de Med. Veterinária / Bolsista IC PIBIC – CNPq UFRGS – fvinniff@hotmail.com; ²- Zootecnista / Mestrando UFRGS ; ³- Acadêmico de Med. Veterinária / Bolsista IC UFRGS; ⁴- Acadêmico de Med. Veterinária / Bolsista IC FAURGS; ⁵- Acadêmico de Med. Veterinária / Bolsista IC UFRGS ; ⁶- Acadêmico de Med. Veterinária / Bolsista de IC UFRGS; ⁷- Engenheiro Agrônomo-PhD- Professor Departamento de Zootecnia UFRGS

Introdução

➤ Segundo Rombola *et al* (2008), o teor de proteína na ração influencia a produtividade e a lucratividade da atividade avícola, portanto, é importante o fornecimento de proteínas e aminoácidos em quantidade e qualidade adequadas para o bom desenvolvimento das aves.

➤ A composição da proteína consumida pelos animais deve ser a mais próxima possível dos tecidos em processo de síntese.

➤ A metionina (*Met*) é o aminoácido de escolha para aves por ser o primeiro limitante do desempenho das mesmas e precisa ser suplementada para garantir a boa performance zootécnica do animal.

➤ A suplementação de *Met* é comumente realizada com DL-metionina mas também pelo seu análogo, o ácido 2-hidróxi-4-metilto butanóico (HMTB).

➤ O HMTB pode ser absorvido por difusão ou mediado por um carreador.

Objetivos

➤ O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho zootécnico e rendimentos pós abate de machos e fêmeas recebendo dietas a base de farelo de soja e milho com aumentos graduais nos perfis protéicos usando HMTB como metionina suplementar.

Metodologia

➤ O Experimento foi realizado na Estação Experimental Agrônoma da UFRGS, em Eldorado do Sul.



➤ O programa alimentar foi dividido em 4 fases e composto por dietas formuladas em base ideal com 3 níveis de lisina digestível, que tiveram aumentos e reduções de 12%, totalizando 3 perfis protéicos (alto, médio e baixo).

➤ Foram utilizados 1200 pintos Cobb x Cobb 500 (600 machos e 600 fêmeas), distribuídos em 48 boxes de 2,8m² em arranjo fatorial 3x2 (3 perfis protéicos x 2 sexos) separados em 6 tratamentos com 8 repetições cada.

➤ Relações mínimas entre AA e Lis: Met + Cis: 75 %; Tre: 65 %; Val: 75 %(1 a 21 d) e 78 %(21 a 40 d); Ile: 65 %(1 a 21 d) e 67 %(21-40 d); Arg: 105 %; Trp: 19%.

➤ Os frangos foram avaliados quanto ao peso corporal, consumo de ração, ganho de peso, conversão alimentar e mortalidade. As respostas foram submetidas à análise de variância e as médias ao teste de Tukey a 5%.

Resultados e Discussões

Tabela 2. Peso corporal, consumo, ganho de peso e conversão alimentar (CA)

Sexo	Peso Corporal (g) 40d	Consumo (g) 1-40d	Ganho de Peso (g) 1-40d	CA 1-40d
Macho	2,855 ^a	4,318 ^a	2,807 ^a	1,583 ^a
Fêmea	2,449 ^b	3,868 ^b	2,401 ^b	1,611 ^b
Perfis Protéicos				
Alto	2,656 ^{ab}	3,966 ^c	2,608 ^{ab}	1,535 ^a
Médio	2,672 ^a	4,090 ^b	2,624 ^a	1,561 ^b
Baixo	2,627 ^b	4,193 ^a	2,579 ^b	1,628 ^c
Probabilidade				
sexo (S)	<0,0001	<0,0001	<0,0001	<0,0001
Perfil Protéico (PP)	0,0331	<0,0001	0,0326	<0,0001
S*PP	0,1630	0,0095	0,1747	0,1360

Tabela 3. Rendimentos de carça (%)

Sexo	Carça	Gordura Abdominal	Peito	Coxas + Sobrecoxas	Asas
Macho	78,98 ^b	1,67 ^a	30,46 ^b	32,62 ^a	10,29
Fêmea	79,84 ^a	2,16 ^b	31,63 ^a	31,03 ^b	10,18
Perfis Protéicos					
Alto	79,61	1,70 ^a	31,34	31,86	10,33
Médio	79,34	1,91 ^b	31,14	31,82	10,24
Baixo	79,29	2,14 ^c	30,66	31,79	10,14
Probabilidade					
Sexo (S)	0,0007	<0,0001	0,0003	<0,0001	0,1679
Perfil Protéico (PP)	0,5020	<0,0001	0,1574	0,9504	0,1422
S*PP	0,4494	0,0232	0,7622	0,7441	0,4414

Conclusões

➤ Os machos obtiveram um desempenho superior ao das fêmeas em todos os aspectos

➤ Não houve diferença estatística no peso vivo entre os perfis protéicos alto e médio

➤ O perfil protéico alto obteve a melhor conversão alimentar acumulada em todos os períodos e foi o de menor consumo

➤ Na medida em que se aumenta o nível protéico da dieta diminui-se consideravelmente a quantidade de gordura abdominal na carça

Referências Bibliográficas

1. ROMBOLA, L. G. et al. Fontes de metionina em rações formuladas com base em aminoácidos totais ou digestíveis para frangos de reposição leves e pesadas. R. Bras. Zootec., Nov 2008, vol 37, nº 11, p.1990-1995. ISSN 1516-3598
2. VIANA, M. T. S. Fontes e níveis de metionina em dietas para frangos de corte. R. Bras. Zootec., Set 2009, vol 38, nº 9, p. 1751-1756. ISSN 1516-3598.
3. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viços, MG: Editora UFV, 2000, p. 124.

